

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - PMDRS

**Prefeitura Municipal de MONTE ALEGRE DO SUL
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de MONTE ALEGRE DO SUL
Escritório de Desenvolvimento Rural BRAGANÇA PAULISTA**

Período de vigência: 2014 a 2018

Apresentação

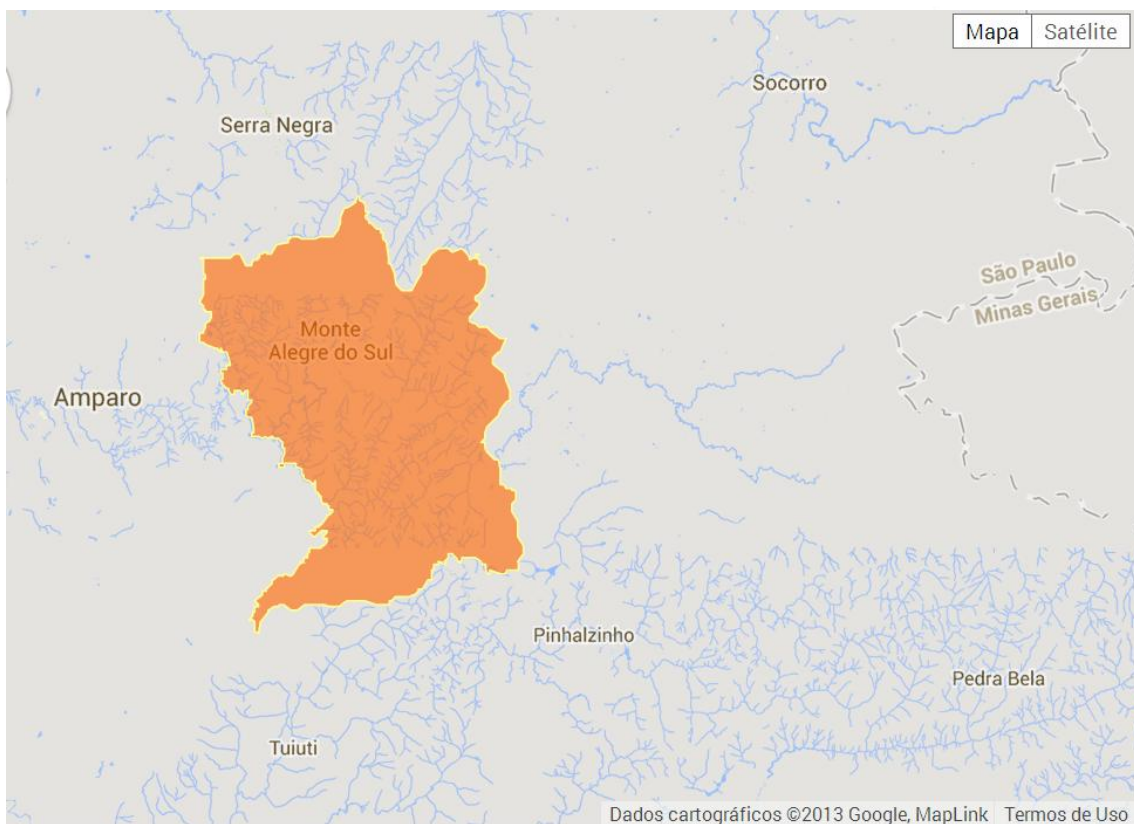
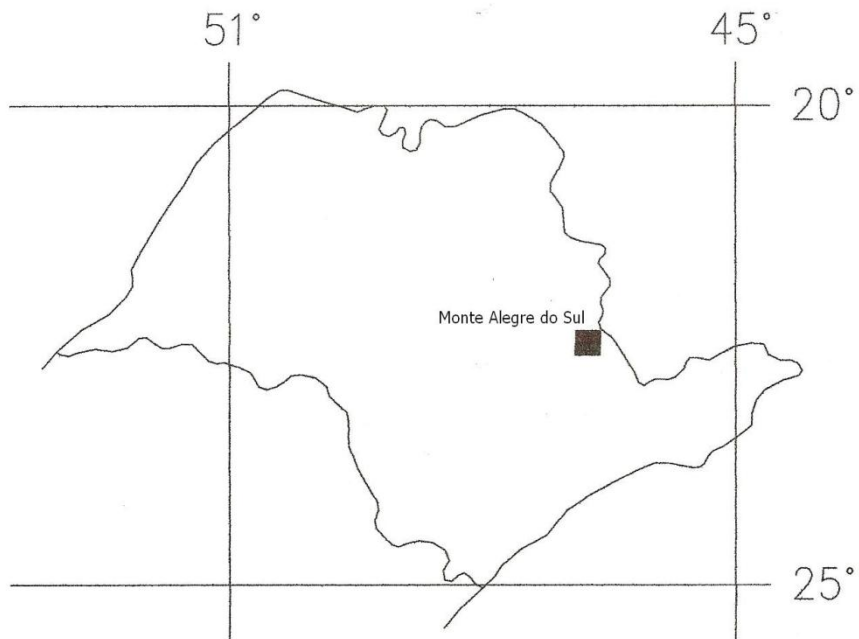
O presente Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – PMDRS 2014-2018 foi elaborado com o propósito de nortear as ações e a gestão da administração municipal e da Casa da Agricultura de Monte Alegre do Sul nos próximos cinco anos (2014 a 2018). Não bastasse este diferencial de estar inserido em duas gestões, foi também elaborado de forma participativa com a aplicação de técnicas de entrevista e comunicação oral, técnicas de observação de campo, entre outras, além de reuniões para discussões entre as partes envolvidas.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico: A fundação da cidade de Monte Alegre do Sul data de 06 de agosto de 1873. Tem na sua origem uma história religiosa, onde uma imagem do Senhor Bom Jesus foi encontrada em um dos muitos ribeirões que cortam a região pelo devoto Theodoro de Assis, que ao seu louvor, construiu uma capelinha (onde hoje se localiza o coreto da Praça Bom Jesus) nas terras doadas por Lourenço de Godoi. Ao redor da capelinha foram-se edificando construções, até que se formou o Bairro da Capelinha, nomeado posteriormente como Bairro dos Farias. Em 1987 foi elevado à condição de “Distrito do município de Amparo”, ganhando o nome de Bom Jesus de Monte Alegre. Em 1944 teve o nome trocado para “Distrito de Ibiti”, para não haver confusão com distritos homônimos. Em 1948 o distrito de Ibiti foi elevado à condição de município com o nome de Monte Alegre do Sul, desmembrando de Amparo. Em 1964 foi elevada à condição de Estância Hidromineral; neste mesmo ano foi incorporado ao município o distrito de Mostardas. A Estância Hidromineral de Monte Alegre do Sul esta inserida na Serra da Mantiqueira com núcleo urbano pequeno. É conhecida pela qualidade das suas águas e pelo clima ameno. A conservação dos recursos naturais não renováveis (solo, água, fauna e flora), é uma preocupação tanto dos habitantes da cidade como também das comunidades rurais. No município predominam as pequenas propriedades rurais que em sua maioria utilizam mão de obra familiar; é composto por um relevo predominantemente montanhoso e bem servido de recursos hídricos. Neste cenário desenvolvem-se no município as culturas do café, olericultura (legumes, folhosas, morango, chuchu), eucalipto, cana (principalmente para produção de cachaça) e pastagem.

1.2 Dados Geográficos:

MAPA DO ESTADO DE SÃO PAULO COM LOCALIZAÇÃO DE MONTE ALEGRE DO SUL



Latitude: 22° 40' 55'' SUL

Longitude: 46°40' 51'' OESTE

Altitude: 750m

Área total do município: 110,306 km² ou 11.030 hectares (Fonte IBGE)

Área rural: 8.565 hectares (Fonte IBGE)

Área urbana: 2.465 hectares (Fonte IBGE)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
7.152	4.091	3.061	64,84 hab./km ²
Percentual	57,20%	42,80%	

Fonte: IBGE, Contagem da População 2010 (<http://www.ibge.gov.br>).

Clima:

Tropical de altitude - Cwa -é caracterizado pelo clima tropical de altitude, com chuvas no verão e seca no inverno, com a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C. Propiciou para que os produtores do município desenvolvessem o plantio do café de qualidade, a cultura do morango e outras hortaliças de clima ameno.

Relevo:

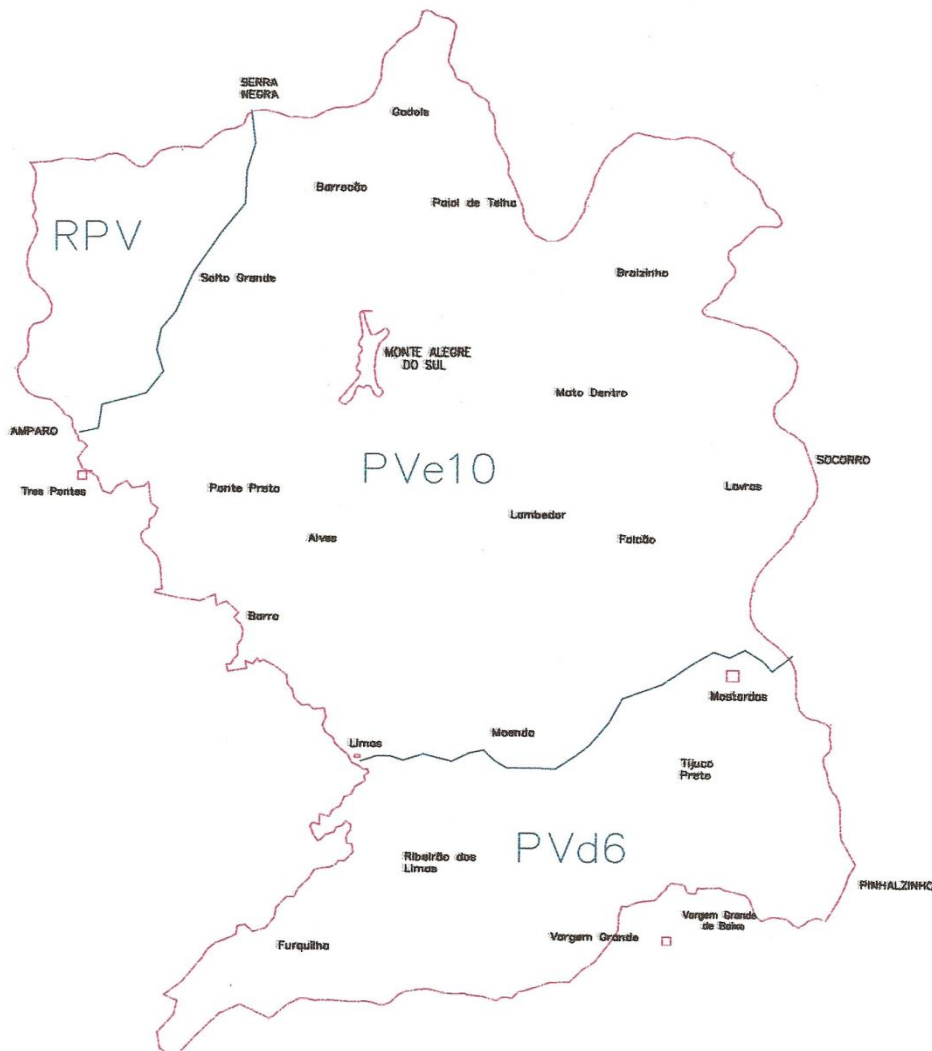
Monte Alegre do Sul faz parte da Serra da Mantiqueira. Apresenta relevo de suavemente ondulado a fortemente ondulado, permite mecanização agrícola em uma pequena parte da sua área rural. Isto fez com que as terras mais íngremes fossem ocupadas com as culturas do café, eucalipto, cana ou pastagens, além de serem áreas preservadas com vegetação nativa. As áreas mais planas e mecanizáveis são ocupadas com estas (café, eucalipto, cana e pastagens) e outras atividades agropecuárias (olericultura, tangerina poncã, etc.).

Tipos de solos:

Segundo o Mapa Pedológico do Comitê da Bacia hidrográfica do PCJ, publicado pelo CETEC em 1999, Monte Alegre do Sul é formado basicamente por três tipos de solos: Ped. - Podzólico Vermelho Amarelo distrófico, PVe- Podzólico Vermelho Amarelo eutrófico e RPV- Solos rasos, pouco desenvolvidos com afloração de rochas . Todos são originários de rocha granítica e ocorrem principalmente na Serra da Mantiqueira. Áreas com Ped. (região do distrito de Mostardas) apresentam solos com saturação de bases inferior a 50%, sendo, portanto, bastante ácidos. São solos de média ou baixa fertilidade, rasos , bem drenados e com forte diferenciação entre horizontes, com problemas de erosão e mecanização agrícola, tornando-se necessárias o emprego de práticas conservacionistas, além de serem necessárias a correção e adubação dos

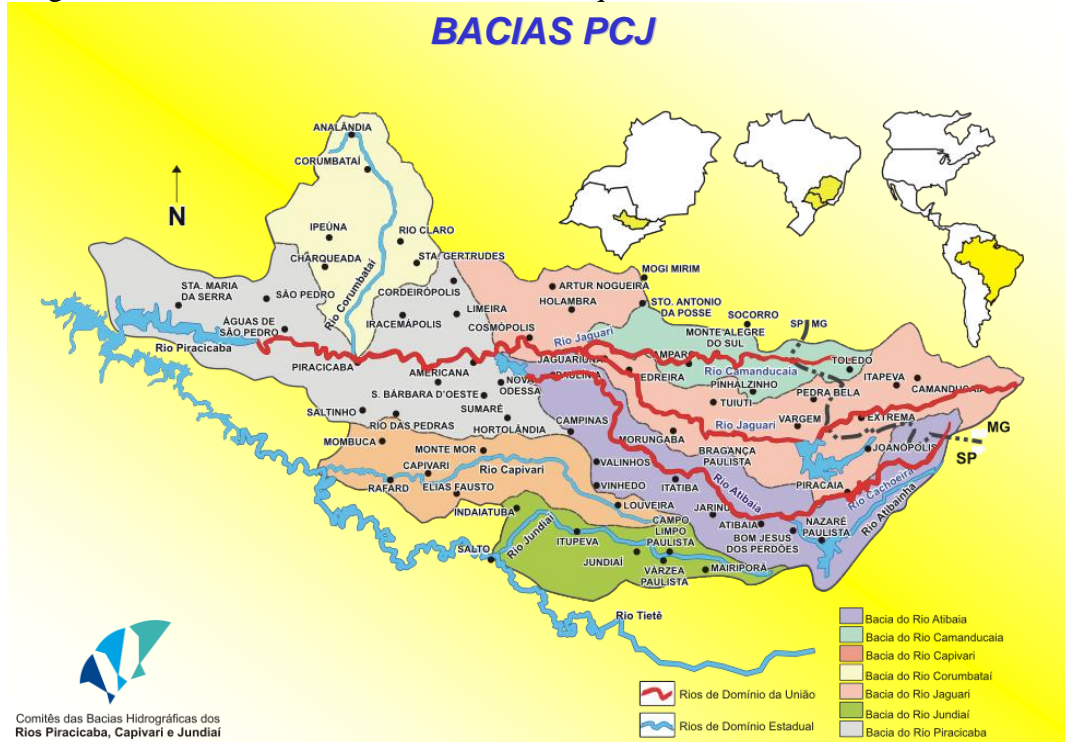
mesmos. Também apresentando os mesmos problemas quanto à declividade, os solos PVe possuem melhor fertilidade natural. Segundo o mesmo mapa, encontramos mais na divisa com Serra Negra e Amparo o RPV, áreas destinadas principalmente para reflorestamentos e pastagens. É comum a presença de matações (blocos grandes de rocha maciça). Ao contrapormos agricultura com solos, temos os seguintes fatores limitantes para o desenvolvimento agrícola em grande parte de nosso município: declividade acentuada, baixa fertilidade, suscetibilidade à erosão, pedregosidade e presença de matações.

MAPA PEDOLOGICO DE MONTE ALEGRE DO SUL (fonte Comitê da Bacia Hidrografica do PCJ publicado pelo CETEC em 1999)

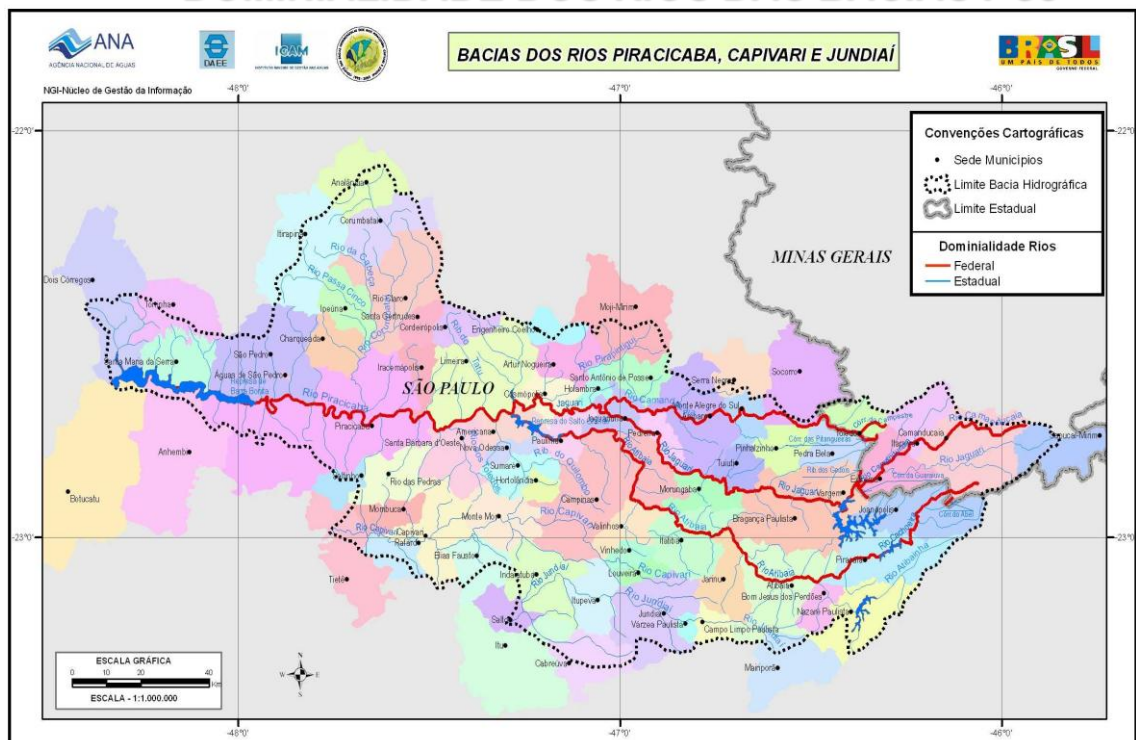


Bacia hidrográfica :

Monte Alegre do Sul está inserida na Bacia Hidrográfica dos Rios PCJ-Piracicaba, Capivari e Jaguari, que pertence à UGRHI-05 (UNIDADE DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS 05) As águas de suas nascentes deságuam no Rio Camanducaia, que por sua vez deságuam no Rio Jaguari, que deságuam no Rio Atibaia para formarem o Rio Piracicaba. Os mapas abaixo mostram a formação da Bacia Hidrográfica do PCJ e a dominalidade dos rios que a formam.



DOMINIALIDADE DOS RIOS DAS BACIAS PCJ



Malha viária municipal

São as seguintes as principais estradas intermunicipais de Monte Alegre do Sul:

Nome da estrada	Serventia	Piso	Extensão
MA-01	Liga Monte Alegre do Sul a Serra Negra	Asfalto	7 km
Prof. Pedrina Maria da Silva Valente	Liga Monte Alegre a SP 360 (Amparo-Serra Negra)	Asfalto	8 km
MA-04	Liga Monte Alegre ao Distrito das Mostardas	Asfalto	14km
MA-06	Liga o Bairro da Ponte Preta ao Município de Tuiuti	(72%)Asfalto	8km

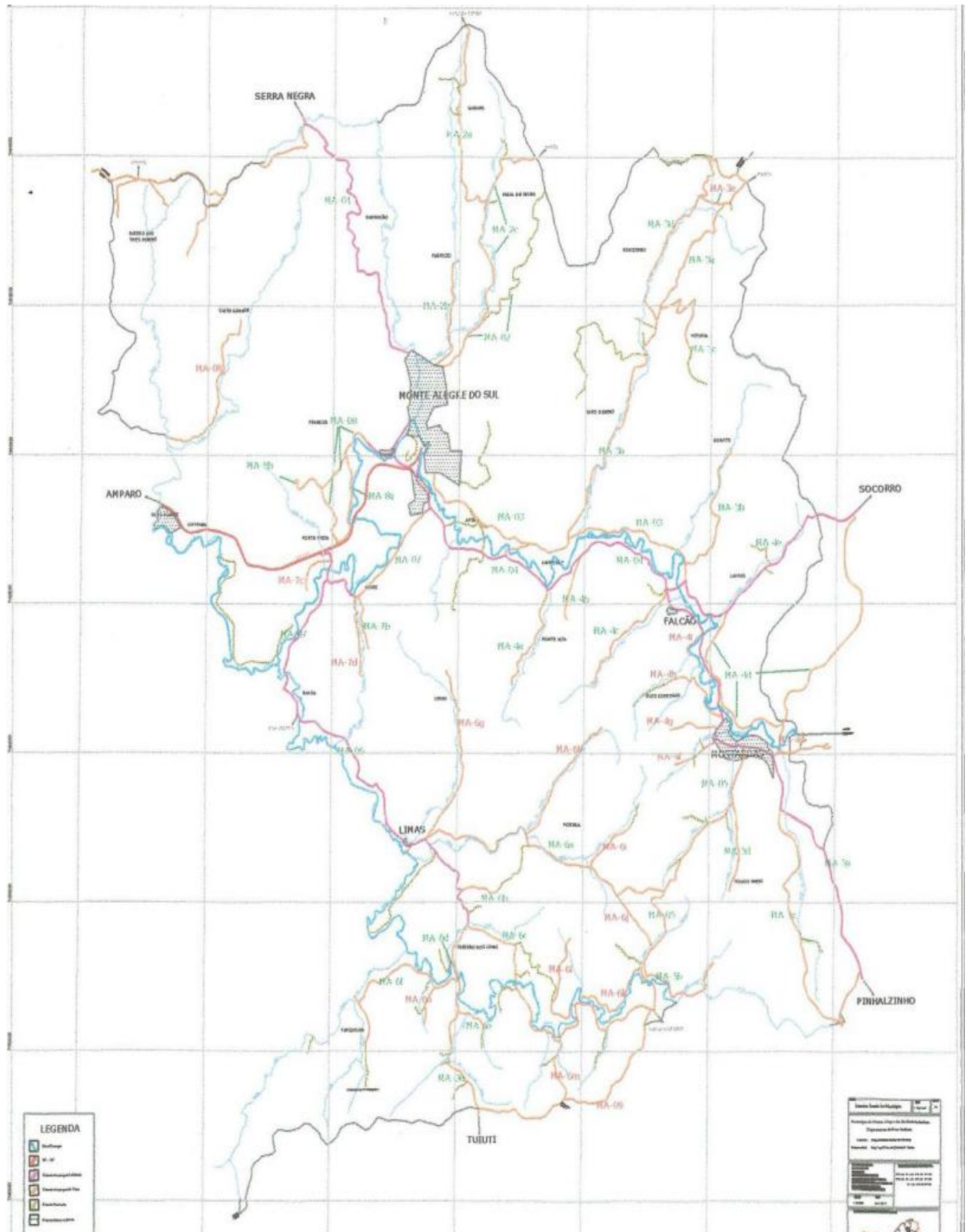
Principais estradas municipais com problemas de conservação e seus pontos críticos:

Por se tratar de estradas rurais com piso em terra batida e cascalho, todas necessitam de manutenção, reparos e recuperação constantes em seus pontos críticos, que mudam de acordo com o tempo e intensidade de uso. Atualmente as estradas municipais têm o prefixo MA, mas existe projeto tramitando pela Câmara para mudar esta denominação para MAS.

Desta forma as estradas rurais municipais que constantemente necessitam de manutenção são:

- MA-2 e seus ramais (MA-2 a, MA-2 b, MA-2 c),
- MA- 3 e seus ramais (MA- 3 a, MA- 3 b, MA- 3 c, MA- 3 d e MA- 3 e),
- ramais da MA-4 (MA-4 a, MA-4 b, MA-4 c, MA-4 d, MA-4 e, MA-4 f, MA-4 g, MA-4 h, MA-4 i, MA-4 j),
- MA-5 e seus ramais (MA-5 b, MA-5 c, MA-5 d,)
- ramais da MA-6 (MA-6 a, MA-6 b, MA-6 c, MA-6 d, MA-6 e, MA-6 f, MA-6 g, MA-6 h, MA-6 i, MA-6 j, MA-6 k, MA-6 l, MA-6 m, MA-6 n, MA-6 o),
- MA-7 e seus ramais (MA-7 b, MA-7 c, MA-7 d)
- MA-8 e seus ramais (MA-8 a, MA-8 b)

NOVO MAPA VIÁRIO DE MONTE ALEGRE DO SUL COM NOVAS DENOMINAÇÕES FONTE- DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE



1.3 Dados Socioculturais

População rural:

Segundo o IBGE, 42,80% da população de Monte Alegre do Sul, ou seja 3.061 habitantes viviam no meio rural em 2010, época do último levantamento.

Segundo um dos critérios usados pelo PRONAF - Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar, são considerados familiares os produtores que exploram até 4 módulos rurais. Em Monte Alegre do Sul o módulo rural tem tamanho de 16 ha. Portanto, o agricultor familiar do município explora até 64 ha. Segundo dados do LUPA - CATI/SAA- 2008, 94% das UPA's têm tamanho inferior a 64ha (424 de 453 UPA's). Por estes números, concluímos que o município tem cerca de 2.877 habitantes da zona rural vivendo em função da agricultura familiar (dados não oficiais, ou seja, 94% de 3.061 habitantes).

Segundo o IBGE a estratificação da população do município por faixa etária e por sexo em 2010 é a seguinte:

População residente por faixa etária e sexo, 2010			
Faixa etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4	183	233	416
5 a 9	205	222	427
10 a 14	272	242	514
15 a 19	289	267	556
20 a 24	298	266	564
25 a 29	290	267	557
30 a 39	538	532	1070
40 a 49	540	524	1064
50 a 59	438	426	864
60 a 69	301	287	588
70 e+	288	304	532
Total	3582	3570	7152

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas. - 2010

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

A Casa da Agricultura possui prédio próprio e bem localizado na cidade. A assistência técnica oficial é executada pela CATI através da Casa da Agricultura. No mesmo prédio funciona a Diretoria da Agricultura e Meio Ambiente que além de darem suporte à assistência técnica oficial e gerenciar o município nas áreas agrícola e ambiental cuidam, entre outros, da Patrulha Agrícola do Município (sistema que oferece serviços de trator e implementos à população rural), laudos e projetos agrícolas e ambientais para a prefeitura e municípios, documentação de moto serras, documentação de pesca, documentação junto ao INCRA, divulgação da campanha de vacinação contra febre aftosa etapa maio e novembro e recebimento de notas da campanha etc. No município esta instalada uma unidade de pesquisa da Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, o Polo Regional do Leste Paulista, que tem como finalidade gerar, adaptar e difundir conhecimentos e tecnologias para as cadeias de produção do agronegócio de sua área de abrangência, bem como desenvolver e articular o atendimento da demanda de serviço e insumos estratégicos ao desenvolvimento regional. Essa unidade, enquanto base de irradiação de ações transformadoras da

realidade do agronegócio regional para sua área de abrangência atua integrando os ramos de conhecimento da agronomia, zootecnia, pesca e piscicultura, economia agrícola e tecnologia de alimentos, convergindo-os para a solução de pontos de estrangulamento do desenvolvimento regional. A unidade oferece cursos, treinamentos e suporte técnico à população em geral (monte-alegrense ou não). Já o setor privado conta com 4 lojas de insumos agropecuários.

Crédito rural:

Monte Alegre do Sul conta com uma agência do Santander e uma do Bradesco, as quais oferecem linhas de crédito rural para os produtores.

Entretanto, as linhas de crédito do Pronaf e do FEAP são as mais utilizadas pelos produtores do município, sendo que apenas o Banco do Brasil trabalha com as mesmas. Como não existe agência do Banco do Brasil operando na cidade, os produtores rurais de Monte Alegre do Sul acessam os serviços deste banco nas agências das cidades vizinhas (Amparo, Serra Negra, Pinhalzinho). A CATI além de oferecer o serviço de emissão da DAP-Declaração de Aptidão ao Pronaf, realiza também, através do Convênio CATIXBB a confecção de Projetos para Custeio ou para Investimento do Pronaf, ao custo de 1,5% do valor do projeto para o produtor. Projetos para o FEAP-Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista, nas linhas de Investimento, Pró Trator e Pró Implemento, são confeccionados gratuitamente.

Educação:

Segundo dados do IBGE, 89,5% da população de Monte Alegre do Sul eram alfabetizados no ano de 2000. Abaixo um quadro com os números do Censo de 2000.

Segundo o Departamento de Educação de Monte Alegre do Sul a quantidade de alunos matriculados por escola (ano 2013) e a seguinte:

Escola	Número de alunos
E.M.E.I. “Dr. Ananias Américo Ribeiro Machado”	135
C.I.M.E.I. “Renato Fioravante Beneduzzi”	21
E.M.E.I.E.F. “Professor Raul de Paiva Castro”	356
CIMEI. Artimede Alves da Cunha	22
E.M.E.I.E.F. “Antonio Bruno Daólio”	98
E.M.E.F. “Professora Ester Silva Valente”	505
E.E. Prof. Clodoveu Barbosa	405
Total de alunos matriculados	1.542

Destas escolas a E.M.E.I.E.F. “Antonio Bruno Daólio” é a única que está localizada no meio rural (Bairro dos Limas). A E.M.E.I. “Dr. Ananias Américo Ribeiro Machado” está localizada no Bairro Ponte Preta, área de expansão urbana.

O município não possui órgãos de ensino superior.

Saúde:

A população tem acesso aos seguintes postos de atendimentos e serviços.

UNIDADE DE ATENDIMENTO	SERVIÇOS OFERECIDOS
Unidade de Saúde Central	Programas preventivos e educacionais, pediatria, ginecologia ,clínico geral, cardiologista, psiquiatria e atendimento odontológico, fisioterapia , psicológico, fonoaudiologia , nutricionista , saúde bucal , assistência farmacêutica e equipe saúde da família.
Unidade Pronto Atendimento	Atendimento médico e enfermagem todos os dias da semana, inclusive feriados com horário de funcionamento das 7:00 às 22:00 hs.
Unidade de Saúde da Família do Bairro das Mostardas	Todas as atividades desenvolvidas no Centro de Saúde Central são também desenvolvidas na unidade do PSF, mais as atividades específicas do programa de saúde da família.
Unidade de Saúde da Família do Bairro dos Limas	Atividades desenvolvidas são: psicologia, nutricionista, ginecologia, saúde bucal, mais as atividades específicas do programa de saúde da família.
Programa Saúde na Escola	Faz parte do programa à atenção odontológica , oftalmológica , nutricional, calendário vacinal e palestra de cunho educativo, sexualidade, orientação saudável com a participação dos da rede municipal.

Destas unidades, a Unidade de Saúde da Família do Bairro dos Limas está localizada no meio rural.

Assistência Social

Os trabalhos realizados em consonância com o SUAS (Sistema Único de Assistência Social) são:

-Departamento Central: gestão dos programas

- CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), localizado no Bairro do Falcão.

O Departamento desenvolve trabalhos itinerantes no Centro e nos Bairros Limas, Mostardas e tem como parceiros os departamentos da Prefeitura Municipal, Conselho Tutelar, Segurança, Fundo Social, Judiciário e Igrejas do Município.

O Departamento de Assistência Social está atrelado a Regional de Campinas –DRADS, á Secretaria São Paulo- SEDS e ao Ministério da Assistência Social- MDS

Projetos :

Espaço Amigo -Viva a Vida -Grupo Melhor Idade -Futuro Cidadão -Viva a Dança - Kikendô -Programa do Leite -Renda Cidadã - Ação Jovem- Bolsa Família -Via Rápida (Curso Profissionalizante).

Segurança: efetuada pela policia militar quando acionada, através do 190 e ronda escolar diariamente. Monte Alegre do Sul conta com uma delegacia da Policia Militar e uma Delegacia da Policia Civil.

Transporte:

A população que mora na zona rural utiliza-se de transporte próprio, uma vez que a baixa demanda inviabiliza o transporte coletivo no meio rural.

A Prefeitura Municipal oferece transporte sem custo para os alunos das creches e escolas municipais, assim como para os alunos que frequentam escolas e faculdades nas cidades de Amparo, Socorro, Bragança Paulista e Jaguariúna.

Saneamento:

A Prefeitura Municipal da Estancia Hidromineral de Monte Alegre do Sul foi incluída no Programa Água Limpa do Governo do Estado através do DAEE. Com recursos do Fehidro foi elaborado projetos de duas ETEs (Bairro do Falcão e Centro) que foram aprovados na CETESB, sendo que a mesma expediu a Licença de Instalação. O meio rural não é servido de rede de coleta de esgotos, sendo que o esgoto rural ou é recolhido em fossas negras ou em fossas sépticas ou despejado direto nos cursos de água.

Abastecimento de água:

A zona urbana é abastecida pela rede pública de água tratada pela Prefeitura Municipal, captada a partir de uma barragem no Ribeirão Monte Alegre. Foi construída recentemente uma extensão de rede de água de 04 Km, saindo da Estação de Tratamento de Água para o abastecimento das Chácaras Monte Alegre, Jardim Heli, Jardim Eliana, Loteamento Santo Antonio, Bairro Ponte Preta, Bairro dos Alves, até a divisa com o Bairro da Barra. O Distrito das Mostardas e o Bairro do Falcão são abastecidos por poço artesiano da municipalidade. O meio rural é bem servido por rios, córregos e nascentes.

Energia elétrica:

Disponível tanto no meio urbano quanto no rural através da concessionária CPFL. Não existe levantamento oficial de quantas propriedades rurais habitadas não possuem energia elétrica, mas recentemente com o programa do governo federal Luz para Todos, as propriedades rurais habitadas e regularizadas cadastradas no programa foram atendidas.

Meios de Comunicação:

Canais públicos de televisão são acessados em parte da cidade, sendo o meio rural atendido por antena parabólica e outros tipos de equipamentos (internet através de satélite, radio e via cabo). Os munícipes contam ainda com comunicação o jornal

“Imprensa Oficial do Município de Monte Alegre do Sul”, de circulação quinzenal, onde são divulgados os atos oficiais .

Cultura:

Além das bibliotecas instaladas em todas as escolas municipais e na escola estadual, Monte Alegre do Sul conta com uma Biblioteca Municipal localizada na Praça Sebastião de Carvalho.

Anualmente o município promove os seguintes eventos e festas:

Data/mês	Eventos e Festa
Fevereiro	Carnaval
Fevereiro	Torneios de futebol
Sexta-feira Santa	Mini Maratona da Aleluia e Fecha Corpo
Páscoa	Enfeites alusivos pela cidade
Abril	Copa Monte alegreense de futebol de campo
Maio	Torneio do Trabalhador
Maio	Campeonato de malha
Junho	Festa Junina
Julho	Festival de Viola
Julho	Campeonato de Truco
Julho/Agosto	Festa do Morango
Agosto	Romarias e Festa do Padroeiro (dia 6)
Setembro	Maratona de Santa Cruz – Distrito das Mostardas
Outubro	Passeio Ciclístico da Primavera
Outubro	Benção dos Tratores
Novembro	Festa Italiana
Dezembro	Natal Iluminado

Festas religiosas são realizadas em todos os bairros rurais do município, tais como: São Judas Tadeu - Bairro da Ponte Preta, São Miguel - Bairro do Lambedor, Santa Luzia - Bairro dos Godói, Nossa Senhora do Rosário - Bairro do Brazinho, Exaltação a Santa Cruz - Distrito das Mostardas, Santo Antonio -Bairro dos Limas ,São João - Bairro do Ribeirão dos Limas, Santa Cruz - Bairro do Falcão , Imaculada Conceição - Bairro dos Alves.

Lazer:

O município possui vários pontos turísticos, para visitação religiosa ou visitação pública: Santuário do Senhor Bom Jesus, Morro do Cristo Redentor, Mirante do Cruzeiro, Mini Cidade, Balneário Municipal, Cachoeiras, Fontes de água mineral, Área de Lazer José Francisco Baldi, Locomotiva na Praça Sebastião Carvalho, entre outros. Na área rural o município tem muitas pousadas e hotéis fazenda. Atualmente o crescimento do turismo rural vem incentivando o aparecimento de atividades como esporte de aventura, pesqueiros, trilhas, rotas turísticas, etc.

Organização Rural:

O Bairro das Mostardas é o centro de produção do morango do município e desenvolve informalmente o turismo rural, através da venda direta da produção de morangos e olerícolas aos turistas que visitam o bairro. Possui uma Associação constituída, mas inativada, que tem pouca atuação entre os produtores. Precisa de organização principalmente na distribuição (venda) de seus produtos e de apoio para programas de produção orgânica ou com menor uso indiscriminado de defensivos, programas estes que valorizem na venda os produtos mais saudáveis e, ao mesmo tempo, proporcionem menor risco ao produtor durante o período de produção.

Os produtores de cachaça estão organizados em uma associação, a APROCAMAS_ Associação dos produtores de Cachaça de Monte Alegre do Sul e região, atualmente com 8 associados. Esta associação possui marca própria de cachaça, a Ibiti, além de um ponto comercial na cidade. Participa de eventos e festas levando a Ibiti e as diferentes marcas produzidas pelos associados.

A Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Serra Negra- Coocaser, com sede em Serra Negra e a Cooperativa dos Produtores de Amparo- Coopcham- são duas importantes aliadas e parceiras que possuem cooperados no nosso município . O fortalecimento destas instituições foi uma oportunidade encontrada por produtores do município durante a análise participativa das cadeias produtivas realizada pelo CMDR.

Através do Programa Estadual de Micro Bacias Hidrográficas –II- Acesso ao Mercado-, ambas as Cooperativas apresentaram projetos de investimento que apoiarão os produtores para melhor se estabelecerem no meio rural e desenvolverem as suas atividades agrícolas, alcançando assim uma melhor qualidade de vida.

A Casa da Agricultura de Monte Alegre do Sul tem constituído parcerias de trabalho, principalmente para a capacitação de produtores, com o Sindicato Rural Patronal de Amparo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SENAR, com o APTA- Polo Leste Paulista, com o Instituto Agronômico de Campinas – IAC e com o SEBRAE.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção: o município inteiro está inserido dentro de uma APA- Área de Proteção Ambiental- denominada Rio Piracicaba- Juquerí Mirim. É uma APA em fase de regulamentação de grande relevância ambiental. Dentro de uma APA regulamentada as restrições para a exploração agropecuárias são mais rígidas e controladas por legislação ambiental específica.

Monte Alegre do Sul conta com o Código Municipal do Meio Ambiente (Lei nº 1.638/2012) e com o CONDEMA- Conselho Municipal do Meio Ambiente, regulamentado pelo decreto municipal nº 1.716 de 17 de janeiro de 2013.

Impactos ambientais:

A coleta de lixo do município é realizada pela Prefeitura.

O lixo é transportado até o transbordo localizado no município de Amparo e após recolhido pela empresa Sterlix situada na cidade de Paulínia, a qual também realiza a coleta e o descarte dos resíduos médicos e hospitalares.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 8606,7 hectares

Número de UPAs: 453

Módulo Rural: 16 hectares.

Estrutura Fundiária

Estrato (um)	UPAs		Área total	
	Nº	%	Área (ha)	%
0 – 10	234	51,66	1205,30	14,00
10 – 20	109	24,06	1589,70	18,47
20 – 50	81	17,89	2526,00	29,35
50 – 100	17	3,75	1217,20	14,14
100 – 200	10	2,20	1349,30	15,68
200 – 500	2	0,44	719,20	8,36
500 – 1000	-	-	-	-
1000 – 2000	-	-	-	-
2000 – 5000	-	-	-	-
> 5000	-	-	-	-
	453	100	8.606,70	100

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	189	739.7	8.59
Reflorestamento	87	687.9	7.99
Vegetação Natural	286	1479.2	17.19
Área Complementar	362	470.4	5.47
Cultura Temporária	170	417.6	4.85
Pastagens	366	4728.4	54.94
Área em descanso	16	79.0	0.92
TOTAL	453	8.606,7	100.0

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Agropecuárias	Área (ha)	Nº de UPAS
Braquiaria	4459.9	342
Eucalipto	687.9	87
Café	667.3	163
Milho	206.9	75
Outras gramíneas para pastagem	144.2	13
Cana-de-açúcar	123.9	52
Capim-gordura	111.4	13
Chuchu	62.1	41
Tangerina	34.2	20
Capim-napier (ou capim-elefante)	12.9	9
Banana	11.7	5
Laranja	6.1	4
Couve-flor	6.0	2
Manga	6.0	3
Morango	5.5	6
Chicória (ou chicória-de-folha-crespa)	4.0	1
Repolho	4.0	2
Pomar domestico	3.2	7
Abóbora (ou jerimum)	2.25	4
Macadamia (ou noz-macadamia)	1.8	1
Feijão	1.5	2
Uva fina	1.5	1
Lichia	1.3	1
Pêssego	1.3	1
Uva rústica	1.3	3
Tomate envarado	1.0	2
Abacate	1.0	1
Couve (ou couve-crespa)	1.0	2
Mandioca	1.0	2
Caqui	1.0	1
Ameixa	0.8	1
Maracujá	0.8	2
Limão	0.5	1
Nectarina	0.5	1
Pimentão	0.3	1
Pepino	0.25	2
Quiabo	0.25	1
Fruta-do-conde (ou pinha, ou anona)	0.2	1
Berinjela	0.05	1
Pimenta	0.05	1
Avicultura de corte	4.275.001 cabeças/ano	31
Piscicultura	98.530 m2 tanques	19
Avicultura para ovos	61.080 cabeças	6
Suinocultura	5.413 cabeças	8
Bovinocultura mista	4.073 cabeças	228
Bovinocultura de corte	673 cabeças	18
Ovinocultura	630 cabeças	7
Apicultura	349 colmeias	17
Bovinocultura leiteira	242 cabeças	11
Equinocultura	158 cabeças	20
Avestruzes e ema (criadouro)	60 cabeças	1
Caprinocultura	42 cabeças	2
Cunicultura	30 cabeças	1
Minhocultura	13 canteiros	2
Asininos e muares	5 cabeças	4

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº de UPA's	Unidade
Engenho	25	24
Adega/cantina	8	8
Balança para veículos	2	2
Fábrica de Farinha	1	1
Olaria	1	1

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Participação da Agropecuária na Economia Municipal

QUADRO- Orçamento Municipal de Monte Alegre do Sul para o ano de 2013

SETOR	VALOR (R\$)	% EM RELAÇÃO AO TOTAL
Chefia de Gabinete	639.700,00	3,0%
Assessoria Jurídica	139.000,00	0,7%
Dep. de Planejamento	189.000,00	0,9%
Dep. de Compras e Patrimônio	158.000,00	0,7%
Dep. de Administração	1.007.000,00	4,8%
Dep. de Finanças	972.700,00	4,6%
Dep. de Obras e Serviços Públicos	5.298.280,80	25,0%
Dep. de Cultura	213.000,00	1,0%
Dep. de Turismo	487.000,00	2,3%
Dep. de Esportes	268.000,00	1,3%
Dep. de Educação	6.893.900,00	32,6%
Dep. de Saúde	4.140.755,00	19,6%
Fundo Municipal de Assistência Social	355.030,00	1,7%
Dep. Agricultura e Abastecimento	234.000,00	1,1%
Dep. Meio Ambiente	117.000,00	0,6%
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente	57.500,00	0,3%
Total	21.169.865,80	100%

Fonte- Prefeitura Municipal de Monte Alegre do Sul.

PIB – Produto interno bruto

Segundo a Fundação SEADE, o PIB de Monte Alegre do Sul no ano de 2010 foi de R\$129.290.000,00, o que gerou um PIB per Capita de R\$18.088,06

Segundo a mesma Fundação SEADE, a participação da agropecuária no Total do Valor Adicionado, no ano de 2010, em comparação com os setores da indústria e dos serviços foi a seguinte:

Modalidade	Ano	%
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado	2010	6,0
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado	2010	44,0
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado	2010	50,0

Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária=

A cafeicultura ainda representa uma importante fatia no faturamento do setor agrícola, mas, no entanto, a cultura do eucalipto vem aumentando sua presença no município. O morango que nas últimas décadas teve uma redução na área cultivada ainda é uma importante cultura para o município principalmente por sua importância no turismo da cidade com a sua já tradicional Festa do Morango. Milho, tangerina poncã, chuchu e demais olerícolas colaboram na constituição da receita. A avicultura de corte também se faz presente sendo uma importante fonte de renda.

Apresentamos no quadro abaixo, apenas a título de avaliação, algumas produções estimadas de alguns produtos importantes do município de Monte Alegre do Sul. Esses dados, não representam o total da produção agrícola do município, nem tão pouco, foi considerada a agregação de valor aos produtos, como a industrialização de carne de frango, que ocorre no município.

QUADRO - Produções estimadas de alguns produtos importantes do município de Monte Alegre do Sul. (Valor da Produção: preços de dezembro de 2012 – valor pago ao produtor).

Culturas Perenes	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Eucalipto	30.000	m3	R\$ 900.000,00
Café	13.400	sc. 60 kg	R\$ 5.075.000,00
Tangerina	21.030	cx. 40,8 kg	R\$ 312.000,00
Culturas semi perenes			
	Produção Anual		
Chuchu	174.000	cx.22 kg	R\$ 870.000,00
Culturas Anuais			
	Produção Anual		
Milho	17.200	sc. 60 kg	R\$ 392.000,00
Morango	169.600	cx. 2,5 kg	R\$ 848.000,00
Total			R\$ 8.397.000,00
Produtos de origem animal			
	Produção Anual		
Carne de frango	10.500	ton.	R\$ 1.575.000,00
Total			R\$ 9.972.000,00

Fonte: IEA e dados do município.

Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
CAFÉ	Revendas locais, Coocaser, Lojas de cidades vizinhas (Amparo, Pinhalzinho, Serra Negra)	Uma máquina beneficiadora itinerante da cidade de Serra Negra, empresas que beneficiam café sediadas em Serra Negra (Quotamille, Obatã) e em Socorro (Sumatra). Tratores são consertados em Monte Alegre do Sul, Amparo, Mogi Mirim, etc.)	Familiar (maior parte), meeiros, e contratada (diarista, principalmente para o período da colheita). A mão de obra para a agricultura está ficando cada vez mais cara e escassa no município.	Maquinas de beneficiar café de outras cidades, compradores autônomos, compradores contratados por empresas, produtores com marca própria que atendem ao mercado local e/ou fazem venda direta aos consumidores, Coocaser (intermedia a venda da produção dos cooperados).
HORTÍFRUTI	Revendas locais, Coocaser, Lojas de cidades vizinhas (Amparo, Pinhalzinho, Serra Negra)	Patrulha agrícola municipal e particulares prestam serviços de mecanização.	Familiar, contratada (diarista ou mensalista), meeiros. A mão de obra para a agricultura está ficando cada vez mais cara e escassa no município.	Atendimento direto ao mercado local, atendimento direto ao mercado de cidades próximas, entrega direta para CEASA, entrega na mão de atravessadores. Cooperativa dos produtores de Amparo –Coopcham- Feira semanal na cidade. PNAE- PAA.

Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Desintegrador, picador, triturador	148	134
Trator de pneus	144	115
Conj. Irrigação convencional	97	86
Arado comum (bacia, aiveca)	73	67
Grade niveladora	55	51
Microtrator	32	30
Pulverizador tratorizado	25	24
Batedeira de cereais	23	23
Implementos para tração animal	23	11
Conj. Irrigação/gotejamento/micro aspersão.	19	11
Computador	18	16
Grade aradora (tipo romi)	12	11
Ensiladeira	11	10
Misturador de ração	9	9
Roçadeira tratorizada	8	7
Arado escarificador	7	6
Roçadeira costal	7	5
Resfriador de leite, tanque expansão	7	6
Distribuidor de calcário	5	5
Arado subsolador	5	5
Ordenhadeira mecânica	4	4
Semeadeira/adubadeira para plantio convencional	4	4
Conj. Irrigação auto propelido	3	3
Colhedeira automotriz	2	2
Colhedeira acoplada	1	1
Semeadeira/plantadeira plantio direto	1	1
Máquina de classificar frutas	1	1
Terraceador	1	1
Trator de esteiras	1	1
Conjunto de fenação	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Terreiro	80.809m ²	144
Armazém para grãos ensacados	12.007sacas	10
Estufa/plasticultura	7033m ²	12
Silo para Silagem	1.371ton	6
Silo para grãos	1.091ton	10
Casa de moradia total	932un	358
Casa de Moradia Habitada	676un	319
Açude / represa	270,0	170
Barracão / galpão / garagem	246un	213
Depósito / tulha	246,0un	211
Curral /mangueira	164,0un	161
Barracão para granja / avicultura	135,0un	62
Instalações para equinos	133,0un	16
Poço semi-artesiano	40,0un	35
Almoxarifado / oficina	31,0un	29
Engenho	25,0un	24
Pocilga	21,0un	20
Estábulo	20,0un	20
Secador de grãos	15,0un	11
Alambique	13,0un	13
Packing-house	10,0un	10
Adega cantina	8,0un	8
Máquina de beneficiamento	7,0un	6
Fábrica de ração	7,0	7
Balança para bovinos	3,0	3
Balança para veículos	2,0un	2
Posto meteorológico	1,0un	1
Fábrica de farinha	1,0un	1
Olaria	1,0un	1
Usina de açúcar / destilaria	1,0un	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns: O serviço público não oferece este tipo de serviço, haja vista que não existe demanda para tal. Dos produtos produzidos no município, basicamente o café e o milho necessitam serem guardados em armazéns a espera da comercialização. O café pode ser armazenado em coco nas tulhas e depósitos das propriedades rurais para poder suportar a ação do tempo sem maiores prejuízos à sua qualidade. Existem empresas que compram e armazenam o café em coco. Outras compram apenas o café beneficiado. Quem produz milho pode guardá-lo ou em espigas nos paióis, ou em grãos nos silos de empresas terceirizadas. Para guardar o milho em grãos na propriedade é necessário que o mesmo tenha sido colhido seco para ser guardado sem que ocorra a fermentação dos grãos.

Patrulha agrícola: Entende-se por patrulha agrícola o serviço prestado para os proprietários rurais com tratores e implementos agrícolas. O poder público municipal oferece este serviço com trator e implementos agrícolas públicos. A iniciativa privada também oferece este serviço aos produtores deste município.

Entrepósitos: O serviço público não oferece este tipo de serviço, haja vista que não existe demanda para tal.

Viveiros: Monte Alegre do Sul possui viveiro municipal localizado no Parque Ecológico do Camanducaia situado no Bairro do Falcão.

Cozinha industrial: Não existe cozinha industrial.

Feira do produtor: Todas as quartas feiras das 7h às 18h na Praça Cel João Ferraz , em frente á Câmara Municipal, onde produtores podem vender verduras e legumes, além da participação de outras barracas com roupas e gêneros comestíveis.

Serviço de inspeção municipal: O Decreto nº 1.737 de 6 de maio de 2013 regulamentou o SIM para as atividades de abate de animais, preparo ou industrialização de seus produtos e subprodutos. O Decreto nº 1.738 de 06 de maio de 2013 regulamentou o SIM para ovos e seus derivados. O Decreto nº 1.740 de 15 de maio de 2013 regulamentou o SIM para atividades de abate de pescados e preparo e industrialização de seus produtos e subprodutos.

Outros: a administração municipal realiza todos os anos a tradicional festa do morango que alavanca o comércio local da fruta. A APTA - Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios desenvolve pesquisas de apoio à produção agrícola local e a CATI – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Casa da Agricultura) implanta as políticas públicas e desenvolve projetos que dão suporte ao desenvolvimento agrícola municipal.

2. Diagnóstico do Município

2.1 Análise das cadeias produtivas.

A agropecuária de Monte Alegre do Sul está alicerçada na agricultura familiar, sendo desenvolvida em pequenos núcleos de produção. Segundo dados do LUPA 2008, 94% das UPA's de Monte Alegre do Sul possuem até 50 ha, ou seja, 3,12 módulos fiscais do município. Em reunião realizada com os membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Monte Alegre do Sul, foi realizada uma análise participativa tendo como base as principais cadeias produtivas existentes no município, avaliando objetivamente, para cada uma delas, pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades, nos aspectos econômicos (área, produção, valor da produção, mercado, infraestrutura), sociais (empregos, salários, qualificação, educação, saúde) e ambientais (impactos e restrições). Após a análise foi elaborado um quadro resumo para cada cadeia produtiva com relação dos pontos positivos (pontos fortes e oportunidades) e pontos negativos (pontos fracos, ameaças), que expressam o diagnóstico da agricultura monte alegreense.

Cadeia	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Pontos Fortes	Oportunidades	Pontos Fracos	Ameaças
CAFÉ	<ul style="list-style-type: none"> -A predominância da agricultura familiar nas UPA's, que faz com que esta atividade sobreviva no município. -Solo e clima propícios à produção de café de qualidade. -Adaptação de tecnologias para desenvolvimento da cafeicultura familiar de montanha (derrigadeiras, abanadores, despolpadeiras, secadores etc.) 	<p>Conjunto de ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produção de café de qualidade com ações concretas para explorar nichos de mercado para a comercialização deste café. -Cada etapa de beneficiamento do café em coco agrega valor ao produto, além de possibilitar o aproveitamento da palha como subproduto - Certificações, Identificação de Origem Geográfica, criação de uma marca própria também, entre outras ações, também agregam valor ao produto. Porém são ações que precisam da união da cadeia produtiva para acontecerem.. 	<ul style="list-style-type: none"> -Preços baixos alcançados pela produção. -Falta de apoio do setor público em políticas de preço e de marketing. - Mão de obra escassa e que é disputada com as indústrias da região - Relevo do município não permite a mecanização em grande parte das UPA's. 	<ul style="list-style-type: none"> - No município são 163 UPA's, ou seja, cerca de 670 ha com café, que geram cerca de 1 emprego direto/ha/ano na nossa região. Se deixar de existir, a cafeicultura deixará de gerar estes 670 empregos diretos e outros tantos indiretos, gerando desemprego no campo e êxodo rural.
Hortifruticultura (CHUCHU MORANGO, PONCÃ, OLERICULTUR A EM GERAL, etc.)	<ul style="list-style-type: none"> -Proximidade com os grandes centros consumidores e distribuidores (Campinas, Bragança Paulista e São Paulo) - Tradição do município no cultivo do morango de qualidade. -Presença da APTA-Polo Leste Paulista, dentro do município, desenvolvendo pesquisas agropecuárias dirigidas para o nosso clima, solo e relevo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da demanda e do consumo dos produtos da hortifruticultura convencional responsável (que usa os insumos com responsabilidade e respeito ao consumidor) e da agricultura orgânica no mercado regional e dos grandes centros. -Comercialização através do PAA e PNAE. -Possibilidade de conciliação da atividade com o turismo rural 	<ul style="list-style-type: none"> -Risco de contaminação do produtor e da produção pelo uso indiscriminado de defensivos. - Falta de interesse dos produtores em aderirem ao processo orgânico de produção. -Para alguns produtores falta a noção de gerenciamento da produção (quantidade, qualidade e regularidade). - Pouco associativismo impossibilita participação mais expressiva em programas como PAA e PNAE, uma vez que os mesmos favorecem a participação de produtores organizados em detrimento dos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> - A produção de produtos da hortifruticultura é praticamente desenvolvido pela agricultura familiar e viabiliza a sustentabilidade de agronegócios em áreas pequenas que geram empregos para muitas famílias. Para se ter uma ideia, no município os 62 ha de chuchu geram cerca de 100 empregos diretos, que deixariam de existir se a cultura entrasse em decadência. Portanto a cadeia de hortifrúti é importante para a geração de emprego e renda sustentáveis no nosso município, além de ser uma das alavancas para o turismo rural.

2.2 Análise geral do município.

No Brasil apenas 16% da população habita a zona rural, com decréscimo constante deste número, e Monte Alegre do Sul segue as estatísticas: aqui 43% da população habitam a zona rural e 57% a zona urbana. Daí, temos a importância de criarmos condições para esta população continuar a habitar o campo: a falta de oportunidades no campo favorece o êxodo rural principalmente dos jovens. Este processo já está acontecendo, sendo que a estatística censitária já o capitou, uma vez que de 2006 para 2010, a população que era dividida entre a área rural e urbana em 49% e 51% respectivamente, passou a ser majoritariamente urbana. Outrossim, peruas tipo vans e ônibus há muito buscam os jovens do nosso município para trabalharem nas grandes indústrias da região, isto é, o jovem continua morando no campo, mas já está trabalhando na cidade, perdendo assim as suas raízes e deixando de ser um trabalhador rural, mas mesmo assim continua engrossando a estatística como o fosse.

Segundo a análise do CMDR em reunião participativa, tirando o café, o chuchu, a poncã, o morango, e algumas outras poucas hortaliças, resta no município as atividades do eucalipto, a avicultura integrada, pastagens e o turismo rural. A produção de eucalipto tem bom mercado e possui uma cadeia produtiva bem definida, sendo que está crescendo no município devido às condições do nosso relevo, que em algumas áreas não permite outra atividade senão a silvicultura ou o cultivo de pastagens. Além disto, a ideia de poupança verde seduz os produtores a optarem pela cultura. Assim sendo, não foi uma cadeia produtiva priorizada pelo CMDR. A avicultura integrada é uma atividade considerada bem amparada pelas empresas integradoras, que definem as condições de produção em contrato, sem muita flexibilização para os produtores. Vem sendo também uma opção escolhida pelo retorno seguro que tem oferecido para quem a escolhe, desde que sejam atendidas as exigências das empresas integradoras e legislações pertinentes. Também não foi priorizada pelo CMDR. O turismo rural é uma cadeia bem estruturada possuindo até um Conselho Municipal para cuidar de seus interesses (o COMTUR- Conselho Municipal de Turismo). Desta forma, o CMDR de Monte Alegre do Sul priorizou a discussão das cadeias produtivas do café, e das demais atividades agrícolas do município, que foram agrupadas genericamente como hortifruticultura.

Cabe aqui a observação de que a atividade da piscicultura está crescendo bastante em nosso município, tanto para a criação comercial de peixes, como para a prática de lazer, exploração comercial de pesqueiros e subsistência. Não existe estatística oficial, mas o número de tanques cresceu do levantamento do LUPA 2008 para cá. Assim, embora não seja uma cadeia priorizada, ações conjuntas envolvendo CATI e APTA estão sendo programadas para atender as demandas desta atividade.

Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
CAFÉ	Preços baixos alcançados pela produção. e Falta de apoio do setor público em políticas de preço e de marketing.	-Mercado mundial dita o preço do café. -Falta de agregação de valores ao produto vendido. -Falta de união do setor gera dificuldades para cobrar políticas públicas do governo.	Baixa remuneração ao produtor gera baixa lucratividade da cultura que gera baixo investimento na atividade.	- Agregar valor ao produto: beneficiamento, criação de marca própria. - Estudar aproximação, divulgação ou fortalecimento de cooperativas que já atuam no município comercializando de uma maneira justa o café aqui produzido e que são importantes canais de representatividade junto aos órgãos públicos. Ex: Cooocaser
	-Mão de obra cara e escassa. e -Relevo do município não permite a mecanização em grande parte das UPA's.	- Aumento da oferta de empregos fora do meio rural. - Facilidade de locomoção dos trabalhadores rurais para trabalharem nas cidades. - Boa adaptação do café ao clima e solo das montanhas.	Aumento nos custos de produção, com a consequente diminuição dos lucros do produtor. -Dificuldades de encontrar mão de obra nos períodos de pico de serviço.	- Incentivo na aquisição de implementos que possibilitem o trabalho em terrenos íngremes e que colaborem com a redução nos custos de produção. (Ex: roçadeiras, derriçadeiras, abanadores, pulverizadores motorizados). Capacitação em novas tecnologias desenvolvidas para a produção de café de montanha

Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas (...CONTINUAÇÃO)

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Hortifruticultura (CHUCHU MORANGO, PONCÃ, OLERICULTURA EM GERAL, etc.)	Risco de contaminação do produtor, produção e consumidor pelo uso indiscriminado de defensivos. e - Falta de capacitação dos produtores e da assistência técnica dirigidas para a agricultura orgânica.	Falta de conhecimento e de credibilidade à agricultura orgânica ou convencional com aplicação controlada de defensivos, por parte dos produtores.	-Problemas pontuais de intoxicação de aplicadores de agrotóxico. - Risco de contaminação dos produtos por agrotóxicos. - Pouca oferta com qualidade e regularidade de produtos mais saudáveis.	- Divulgação da agricultura orgânica para os produtores e para os consumidores. - Conscientização do uso adequado dos agrotóxicos. -Capacitação dos produtores e da assistência técnica dirigidas para a agricultura orgânica ou convencional com responsabilidade.
	-Alto custo de implantação de algumas culturas, tais como, chuchu e morango.	- Alto custo dos insumos e mão de obra	- Estagnação ou diminuição da área de plantio.	- Facilitação do acesso ao crédito rural barato e facilitado.
	-Para alguns produtores falta a noção de gerenciamento da produção (quantidade, qualidade e regularidade). e - Pouco associativismo impossibilita participação mais expressiva em programas como PAA e PNAE, uma vez que os mesmos favorecem a participação de produtores organizados em detrimento dos individuais.	- Falta de estímulo ao plantio, causado pelos consecutivos fracassos. -Falta de um mercado firme, que garanta o investimento feito pelo produtor - Produtores não se beneficiam das oportunidades oferecidas pelos programas sociais (PNAE, PAA)	- Falta de produtos em algumas épocas do ano e excesso em outras épocas. -Dificuldade em firmar contratos com empresas -Dificuldade em firmar contratos com PNAE e PAA, até mesmo impossibilidade de participar destes programas.	- Associativismo ou formação de grupos de produtores ou fortalecimento/ divulgação de cooperativas que atuem no setor nesta região.

2.3 Avaliação das oportunidades (descritas no item 2.1) das principais cadeias produtivas:

Cadeia produtiva	Oportunidade (item 2.1)	Explora? Sim ou Não	Porque não explora?	Efeitos se fosse a oportunidade explorada
CAFÉ	<p>Conjunto de ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Produção de café de qualidade com ações concretas para explorar nichos de mercado para a comercialização deste café. -Cada etapa de beneficiamento do café em coco agrega valor ao produto, além de possibilitar o aproveitamento da palha como subproduto. - Certificações, Identificação de Origem Geográfica, criação de uma marca própria também, entre outras ações, também agregam valor ao produto. Porém são ações que precisam da união da cadeia produtiva para acontecerem. 	Em parte	<ul style="list-style-type: none"> -As vantagens agregadas à venda do café em coco (maior tempo para a comercialização, mercado comprador, possibilidade de guardar a produção na propriedade, possibilidade de venda parcelada) torna atrativa a venda do café em coco. -Muitos produtores realizam a venda parcelada da produção, o que muitas vezes inviabiliza o beneficiamento de pequenas quantidades do grão. - É necessário investimento de capital, conhecimento de logística, de mercado e gerenciamento de empresa, além de uma quantidade mínima de matéria prima para fornecer café ao mercado durante os 12 meses do ano. - Muitas ações só seria possíveis se fosse criada uma associação ou um grupo de produtores. Entretanto, já existe uma cooperativa atuante também no nosso município, a COOCASER, que atua tanto na venda de insumos, na divulgação de tecnologia (ATER) e na compra de café beneficiado como também busca ter uma marca própria. A opção de fortalecer uma cooperativa que já existe, ao invés de se criar uma nova associação, é um fator a ser ponderado. 	<ul style="list-style-type: none"> -A agregação de valor à produção levaria a uma maior lucratividade, possibilitaria maiores investimentos no setor, geraria mais empregos, mão de obra e daria sustentabilidade à atividade. - Ao vender o café em coco, o produtor deixa de aproveitar a palha e a escolha do café, que acabam ficando para os donos das máquinas de beneficiar café. Se o próprio produtor beneficiasse o seu café, poderia usar a palha como adubo, reduziria o custo com a adubação química e beneficiaria o seu solo com a adubação orgânica, ou poderia vende-la ou usa-la nos aviários como cama de frango Ficando com a escolha o próprio produtor poderia comercializa-la com as torrefadoras. Tudo isto geraria aumento de renda, sem aumento de custo para os cafeicultores. -A agregação de valor à produção levaria a uma maior lucratividade, possibilitaria maiores investimentos no setor, geraria mais empregos, mão de obra e daria sustentabilidade à atividade. -Certificações não garantem mercados, mas facilitam ou abrem portas para determinados nichos. -Identificação de Origem Geográfica garantiria exclusividade ao café produzido no Circuito das Águas Paulista. E selecionaria um nicho de mercado a ser explorado.

2.3 Avaliação das oportunidades (descritas no item 2.1) das principais cadeias produtivas: (...CONTINUAÇÃO)

Cadeia produtiva	Oportunidade (item 2.1)	Explora? Sim ou Não	Porque não explora?	Efeitos, se fosse a oportunidade explorada
Hortifruticultura (CHUCHU MORANGO, PONCÃ, OLERICULTURA EM GERAL, etc.)	- Aumento da demanda e do consumo dos produtos da hortifruticultura convencional responsável (que usa os insumos com responsabilidade e respeito ao consumidor) e da agricultura orgânica no mercado regional e dos grandes centros.	Sim, mas pode crescer muito	É preciso um programa de marketing não só municipal, mas sim estadual ou federal a favor do consumo deste tipo de alimento. Estas ações estão ocorrendo aos poucos, e paulatinamente os produtores vão tomando consciência disto e estão despertando para este mercado.	-Melhora nas condições de vida do produtor pela diminuição ou erradicação do uso de defensivos. – O produto orgânico normalmente tem custo de produção menor e é vendido por preço igual ou superior ao obtido pelo produto convencional. Portanto, traria também aumento na renda e geração de emprego com sustentabilidade.
	- Possibilidade de ocorrer à comercialização de hortifrúteis através de programas de políticas públicas do PAA- Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, pela CONAB e da Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar para atendimento a Merenda Escolar- PNAE.	Em Parte	Produtores isolados atendem a demanda do município para o PNAE. Outros fornecem para diferentes prefeituras através de cooperativas como a COOPCHAM e a Entre Serras. Mas no município não existem grupos ou associações formadas, mesmo tendo os produtores familiares que produzem alimentos que poderiam ser absorvidos pelos dois programas, desde que os mesmos se associassem.	Mais um canal de escoamento de produção para os produtos da agricultura familiar, que poderiam gerar emprego e renda com sustentabilidade.
	Possibilidade de conciliação da atividade com o turismo rural	Sim, mas o potencial ainda é grande.	O turismo rural depende de ações como: conservação de estradas rurais, criação de rotas turísticas, sinalização rural, segurança no meio rural, legalização das atividades desenvolvidas, divulgação das atrações turísticas, ações conjuntas entre os produtores interessados, entre outras.	As famílias que estão conciliando a hortifruticultura com o turismo rural, estão vendendo seus produtos diretamente para os turistas ou moradores locais por um preço bem melhor do que estariam vendendo se entregassem a produção a atravessadores.
	-Proximidade com grandes centros possibilita a visita de grande fluxo de turistas em finais de semana e feriados curtos.	Sim, em partes		Oportunidade de estarem recebendo maior número de pessoas em suas propriedades

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

A máquina pública direcionada para o atendimento do agronegócio do município, que em Monte Alegre do Sul é representado pelo Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e pela CATI- Casa da Agricultura, órgão este ligado à Secretaria da Agricultura e Abastecimento, deve atuar junto aos produtores rurais no sentido de tentar adequar a nova realidade da agricultura na atual conjuntura econômica, de forma que os produtores se organizem em função dos problemas comuns para maior facilidade na solução dos mesmos, bem como criar novas alternativas visando melhorar a receita familiar, sempre respeitando o meio-ambiente, difundindo junto aos produtores e toda a sociedade a importância da preservação dos recursos naturais, no sentido de melhorar a qualidade de vida para as futuras gerações.

Após uma análise participativa, o CMDR considera que este Plano Municipal deva contemplar as seguintes diretrizes para bem atender o desenvolvimento rural sustentável deste município:

Prioridade	Diretriz	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1.	Gerar emprego e renda para o trabalhador rural	- Aumento da renda per capita do produtor rural -Aumento dos postos de trabalho gerados no campo	-Implementar as ações propostas neste plano para as cadeias produtivas discutidas. Para novos problemas, novas ações devem ser propostas de forma participativa, como estas o foram.	CATI PREFEITURA CMDR SENAR APTA IAC INSTITUTO BIOLÓGICO BANCOS PRODUTORES CODEAGRO SINDICATO RURAL POPULAÇÃO
2.	Melhorar as condições de vida do produtor rural	- km de estrada conservada* - número de propriedades com sinal de celular e com acesso a internet* -Número de crianças sendo alfabetizadas* Expectativa de vida média do trabalhador rural* -Número de ocorrências policiais no meio rural* (*ou similares)	-Melhoria e conservação permanente da malha viária -Melhoria da comunicação rural -Educação para os filhos. - Acesso à saúde pública -Segurança no meio rural	-PREFEITURA -GOVERNO ESTADUAL -EMPRESAS DE TELEFONIA -CMDR -POLÍCIA MILITAR

Prioridade	Diretriz	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
3.	Facilitar o acesso ao crédito rural	- Número de contatos assinados	-Atender demanda por emissão de DAP's e confecção de projetos de custeio e investimento na Casa da Agricultura	CATI BANCOS
4.	Ampliar o serviço de ATER- Assistência técnica e extensão rural e capacitação de produtores	- Número de visitas técnicas realizadas - Cursos realizados -Número de produtores capacitados	-Levantar junto aos produtores quais são as suas necessidades -Realizar as capacitações levantadas e almejadas pelos produtores.	-CATI -PREFEITURA -APTA -SENAR - IAC -ISNTITUTO BIOLÓGICO -SINDICATO RURAL
5.	Divulgar e implantar programas de políticas públicas que favoreçam o agricultor.	-Número de produtores assistidos -Número de técnicos capacitados.	-Capacitar técnicos para orientar produtores sempre que aparecerem novas políticas públicas. - Promover reuniões de sensibilização com produtores. - Realizar levantamentos sócio e econômicos dos agronegócios de interesse da comunidade.	-CATI -PREFEITURA
6.	Facilitar a solução de problemas oferecidos pela legislação e órgãos de fiscalização.	Número de produtores assistidos -Número de técnicos capacitados.	-Receber notas de vacina na Casa da Agricultura -Capacitar técnicos para orientar produtores sempre que aparecerem novas determinações legais - Continuar a cuidar de assuntos relacionados à cadastro de moto serra, documentação do Incra (CCIR), etc.	-CATI -PREFEITURA

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento: no quadro seguinte estão relacionadas as iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento no município, ou seja, os programas e/ou projetos do município, estado, governo federal ou outras organizações, que contribuem para a realização das diretrizes (prioridades) discutidas pelo CMDR.

Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
PRONAF- Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar	-CATI -Banco do Brasil -Empresas particulares de projetos agropecuários	-Fornecer apoio financeiro a agricultores aptos a participarem do PRONAF, financiando lavouras e projetos de investimentos, cobrando juros subsidiados.	Imediato	-S A A do estado de SP -Recursos federais (verbas para custeio e investimento)	Produtores rurais da agricultura familiar. Atende às prioridades nº1, 2 e 3 das diretrizes .
FEAP- Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista	-CATI -Banco do Brasil	- Financiar projetos de investimento a juros subsidiados -Fornecer Subvenção do prêmio do seguro rural. -Programa Pró- Trator	-Imediato	- Governo Estadual	- Produtores rurais paulistas que se enquadram nas normas do FEAP. Atende às prioridades nº1, 2 e 3 das diretrizes .
Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE	- Prefeitura -Governo Federal-MDA	- Ao menos 30% do total da verba federal encaminhada à merenda escolar (FNDE) será destinada à compra de produtos da Agricultura Familiar	-Imediato	- Ministério do Desenvol. Agrário (MDA) -Prefeitura	
Produção de alimentos orgânicos	-CATI -SENAR -Sindicato Rural de Amparo -Prefeitura	Capacitar produtores e técnicos em produção de olericultura orgânica.	-Imediato	-SENAR	-Grupo de 16 alunos, sendo 2 técnicos e 14 produtores rurais. Atende às prioridades nº1 e 4 das diretrizes
Projeto Local de Produção de Mandioca de Mesa com Qualidade	- CATI -APTA -Prefeitura -Arrico	Capacitar produtores e dar apoio técnico aos interessados	-Imediato	- Projeto Operacional de Atividades (POA)	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 e 4 das diretrizes
Projeto CATI de Olericultura	-CATI - Prefeitura (SEIAA)	Capacitar produtores e dar apoio técnico aos interessados	-Imediato	Projeto Operacional de Atividades (POA)	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 a 5 das diretrizes

Projeto CATI de Fruticultura	-CATI - Prefeit(SEIAA)	Capacitar produtores e dar apoio técnico aos interessados	-Imediato	Projeto Operacional de Atividades (POA)	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 a 5 das diretrizes
Projeto CATI de Cafeicultura	-CATI - Prefeit(SEIAA)	Capacitar produtores e dar apoio técnico aos interessados	-Imediato	Projeto Operacional de Atividades (POA)	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 a 5 das diretrizes
Programa MH II- Acesso ao mercado	- CATI /SAA -BIRD - COOPCHAM -COOCASER	Promover geração de emprego e renda; melhorar as condições de vida do trabalhador rural. Implementar um Plano de Negócios para cada Cooperativa.	- Imediato	- Banco Mundial, Programa de MH-II- Acesso ao Mercado	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 a 5 das diretrizes
Programa CATI LEITE	-CATI	Capacitar os produtores em técnicas de produção de leite	- Imediato	- Projetos CATI- POA	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 a 5 das diretrizes
Programa Qualidade do Café.	- CATI -Sindic. Rural de Amparo/SENAR -APTA -Prefeituras -FAESP -SEBRAE	Realizar anualmente um Concurso Regional de Qualidade do Café	- Imediato	- SENAR	- Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 , 2 e 4 das diretrizes
Serviços de Patrulha Agrícola	-Prefeitura	Atender produtores interessados em serviços de mecanização rural	- Executando	- Orçamento municipal	Produtores rurais interessados. Atende às prioridades nº1 , 2 e 5 das diretrizes

OBSERVAÇÃO: Atividades rotineiras de atendimento de demandas da Casa da Agricultura não foram relacionadas, embora sejam iniciativas para o desenvolvimento rural do município que contribuem para a realização das diretrizes relacionadas pelo CMDR, tais como: venda de sementes e mudas aos produtores interessados, realização de levantamentos socioeconômicos dos agronegócios de interesse da comunidade, elaboração dos projetos técnicos aos produtores para a obtenção do crédito rural, emissão de DAP- declaração de aptidão aos agricultores familiares, emissão de Declaração de Conformidade da Atividade Agropecuária, promoção e/ou divulgação de cursos de capacitação e atividades de treinamento aos produtores dentro ou fora do município, com acompanhamento dos mesmos nos eventos quando possível ou necessário, motivação para fortalecimento do CMDR, promoção da saúde e segurança dos trabalhadores rurais, capacitação de produtores para a agricultura orgânica através de assistência técnica aos interessados, incentivo a análises de solo e interpretação de resultados, vistorias de apoio à patrulha rural, vistorias para atividades ambientais, Demandas do LUPA, declaração de comprovação de atividade rural para fins diversos, etc.- **Atende às prioridades nº1 a 6 das diretrizes.**

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano: relacionamos no quadro abaixo programas e/ou projetos que já existem, mas que não estão implantados no município, programas que já estão implantados, mas que precisam de revitalização e futuros programas a serem implantados, que contribuirão para a realização das diretrizes (prioridades) discutidas pelo CMDR.

Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
Programa de Adequação e Conservação de Estradas Rurais	Prefeitura Governo do Estado	Melhorar as condições de tráfego nas estradas rurais.	Futuro Programa	-Orçamento municipal -Verbas de programas estaduais	-Toda a população rural e todos usuários das estradas rurais do município. Atende às prioridades nº1 e 2 das diretrizes .
Regularização do SIM – Serviço de Inspeção Municipal para produtos de origem animal.	PREFEITURA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	- Contratação de um médico veterinário através de concurso público para trabalhar com o SIM.	Implantado, necessita contratação de profissional	Orçamento municipal	Empreendedores que já façam ou que queiram iniciar o comércio formal de produtos de origem animal. Atende à prioridade nº1, 2 e 6 das diretrizes
Serviços de máquinas agrícolas (Patrulha Agrícola)	-PREFEITURA -CMDR	Prestar serviços de mecanização e manejo de solo aos pequenos produtores.	Implantado e funcionando Necessita de manutenção	-Orçamento municipal -Pagamento por serviços prestados	Produtores rurais Atende às prioridades nº1 e 2 das diretrizes

5. Instituições envolvidas.

Este plano foi elaborado com a participação de representantes dos produtores rurais, dos trabalhadores rurais, da Prefeitura Municipal de Monte Alegre do Sul, da CATI-EDR de Bragança Paulista e da APTA- Polo Leste Paulista.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Monte Alegre do Sul aprovou este PMDRS 2014/2018 em reunião ordinária de 19/11/2013.

A Prefeitura de Monte Alegre do Sul aprovou este PMDRS 2014/2018.

Monte Alegre do Sul , 19 de Novembro de 2013.

CARLOS ALBERTO APARECIDO DE AGUIAR
Prefeito Municipal

RONALDO PEREIRA
Presidente do CMDR